

Besouro: de Valentão a Herói

DIEGO BEZERRA BELFANTE*

Veza por outra alguns elementos do que é dito como cultura popular são valorizados por setores dominantes da população, passando a possuir certo valor simbólico como parte da autêntica cultura da nação, bem como assumindo um valor mercadológico explorado por empresas do ramo cultural. Foi assim com o samba, o forró, o cordel, a capoeira, as esculturas de barro ao estilo de mestre Vitalino, história e contos populares, entre inúmeras outras expressões que se fossem citadas neste artigo tomariam um espaço imenso e muito provavelmente não daria conta de enumerá-las. Em alguns casos é uma pessoa que se torna alvo dessas reapropriações. Um caso é o de Manuel Henrique Pereira, conhecido por Besouro nas rodas de capoeira. No início do século XX na Bahia, Besouro era tido como valentão, homem encenqueiro, um perfeito desordeiro, pelo menos para as autoridades policiais, donos de fazenda, capatazes e para uma parcela da população de Santo Amaro da Purificação. Em algum momento esse valentão se transmutou em um herói digno de ser retratado em uma produção cinematográfica, e que no ano de 2009 estrelava nas telas de cinema em todo o Brasil, com o filme intitulado Besouro. É inegável que a imagem de Besouro teve que passar por uma longa transformação para que o negro encenqueiro fosse aceito como a de um possível herói dos cinemas, bem como uma mudança da própria sociedade brasileira. Alguns dirão que essa foi a vitória da cultura negra sobre o opressor branco que por mais que tentasse não conseguiu apagar o nome e a luta de Besouro. Outros dirão com tristeza que a imagem de Besouro foi contaminada pelos empresários em busca de mercado, não se importa com a verdadeira essência de Besouro, sendo usado ainda para acalmar a exigência de um herói negro, quando na verdade é apenas uma forma de iludir esse segmento.

* Graduando em História pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-História- UFC)

As duas visões contêm seus erros e acertos, mas não é sobre isso que este artigo tratará, pois se deterá mais sobre as mudanças nas sensibilidades e interpretações acerca da figura de Manuel Henrique Pereira, tendo como ponto de partida a entrevista da irmã de Besouro, Dona Dormelina Pereira dos Anjos, contida no artigo Espetáculo da História: Vozes, Registro, e analisará, ainda, Arquivos Sobre Manuel Henrique Pereira, Vulgo Besouro Cordão de Ouro (1895- 1924) (Vasconcelos 2003) e o filme Besouro do diretor João Daniel Tikhomiroff, bem como canções de capoeira que falam de Besouro, fazendo um diálogo com a historiografia e estudos sobre esse personagem.

Manuel Henrique, vulgo Besouro Mangangá, Besouro Cordão de Ouro, Besouro Perto ou simplesmente Besouro, foi um capoeirista baiano do início do século XX, temido e aclamado por sua valentia. Figura envolta em mistérios, cantado nas rodas de capoeira como um capoeirista exímio e com habilidades sobrenaturais. Mas o objetivo deste artigo não é fazer uma biografia de Manuel Henrique, e sim, a partir da comparação da forma com ele foi e é retratado, pensar sobre como um mesmo fato pode ser entendido de formas tão diferentes ao longo do tempo, na busca de permanências, rupturas e suas justificativas.

Comparando as representações construídas em torno da figura de Besouro buscamos compreender as mudanças que ocorreram em torno das formas como esse homem foi e é visto ao longo do tempo, partindo do início do século XX, quando Manuel Henrique era vivo e visto por muitos como um homem perigoso, e chegando até os dias de hoje, quando sua história ganhou uma versão para o cinema. Analisando o filme, parte da entrevista de Dona Dormelina, meia irmã de Manuel Henrique Pereira, e canções de capoeira, tentando compreender o contexto que tais registros foram feitos na busca de entender suas motivações. Para tal empreitada utilizarei o conceito de representação que segundo Pesavento:

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar do mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio de representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2008 p. 38)

Para, assim, analisar o conteúdo do filme, entrevista e algumas das canções de capoeira que narram à vida e morte deste capoeirista que parece transmutar o sentido de sua morte.

No Ano de 2009 estreava nos cinemas brasileiros o filme *Besouro*, que narra (ou pelo menos tinha esse objetivo) a história do capoeirista de mesma alcunha. A história do filme pode ser dita em poucas palavras. *Besouro* é aprendiz de Mestre Alípio, um negro sábio conhecedor da capoeira e do segredo dos orixás, que lidera o seu povo na luta contra o opressor branco. A trama do filme se desenvolve com a morte de Mestre Alípio, e que em vista disso, sentindo remorso por não proteger seu mestre, Manuel afasta-se de todos e em um dia, na feira, inicia uma confusão. Sendo perseguido por homens do coronel mandante do assassinato de seu mestre, *Besouro* luta, foge e acaba por cair de um precipício, sendo salvo por seu mestre e pelos Orixás, que dão a ele a missão de salvar seu povo. A partir daí, inicia-se a luta de *Besouro* que não deixara seus inimigos em paz, até o seu o desfecho, com sua morte, que o transforma em um mito.

Esse filme se moldou na idéia da saga do herói. Em que um homem deve lutar em busca de redenção por seus atos, protegendo os inocentes e pondo fim ao julgo do opressor. *Besouro* se encaixa neste esquema, uma vez que foi por sua irresponsabilidade que seu mestre ficou desprotegido para que os homens do coronel o matassem. O que trará remorso e tristeza a *Besouro*. Na busca de redenção *Besouro* será guiado pelos orixás, para, pelo menos, por fim a parte dos desmandos que os poderosos faziam à seu povo. Essa é uma visão do século XXI que, para grande parte da população, não poderia ser anterior aos anos de 1980, sem que antes ocorresse todo o movimento negro no Brasil, a partir da década de oitenta do século XX, ou mesmo sem o sucesso e status que a capoeira passou a ter. Sem tais elementos essa visão sobre *Besouro* não seria possível, uma vez que o Brasil com seu passado escravocrata, moldado em relações de subserviência e de profunda discriminação, jamais poderia admitir que um negro, macumbeiro, vadio e brigão fosse o personagem principal em um filme. Ademais, ainda que esse filme o retrate como um herói que luta contra um vilão branco e senhor de engenho, isso nunca seria possível para sociedade brasileira do início do século XX; foram necessárias muitas mudanças nas estruturas mentais da sociedade. O que não quer dizer que nem de longe os problemas e marcas resultantes da escravidão foram superados, mas não se pode negar que é um avanço. Entretanto, esse filme possui falhas graves, pois conseguiu simplificar a história de um homem que em nada é simples, tentando encaixar a trajetória de vida de Manuel Henrique nos modelos de filmes de artes marciais orientais, esquecendo quão singular são os acontecimentos que cercam a vida de Cordão de Ouro, de suas idas e vindas

de Santo Amaro à Salvador, das brigas com a polícia entre outros aspectos que parecem ter caído no esquecimento do cineasta que produziu o filme.

Mas a figura de Besouro não foi vista como unânime entre a população negra e pobre da Bahia. Muitas pessoas simples e do povo tinham medo de Manuel Henrique, pois ele era visto como um malfeitor, um arruaceiro que provocava brigas e batia na polícia. Um homem com pacto com o sobrenatural que o tornava um homem de corpo fechado (essa parte do corpo fechado é um ponto abordado no filme) que ninguém podia vencer e se por um golpe do destino se visse encurralado, tornava-se um besouro de mangangá e sai voando. E sendo assim representada a figura de Besouro, não é de admirar que muitos tivessem medo de Manuel Henrique Pereira. A surpresa fica por conta do medo que Dona Adó tinha de Besouro, uma vez que ela é meia irmã por parte de pai de Manuel Henrique. Dona Dormelina teve pouco contato com seu irmão e tinha por ele um medo imenso, e em entrevista concedida a José Gerardo Vasconcelos nos relata como via Besouro:

“Besouro era um valentão. A fama era ainda maior. A fama fazia a rua fechar. Uma vez a moça que me criava queria me levar para o colégio. Eu tinha muito medo. Besouro estava na cidade e a cidade estava toda fechada. A polícia cercava a cidade. Queriam pegar Besouro. Eu não queria ir para o colégio, pois tinha medo de Besouro.” (VASCONCELOS, 2003 p. 53)

Esse pequeno trecho da entrevista demonstra como nem todas as pessoas das camadas mais populares apoiavam as ações de Besouro, muito pelo contrário, muitos o temiam. Besouro era famoso por suas arruaças, por confrontos com a polícia e por suas lutas com outros negros, mas também era conhecido como um homem que não suportava injustiças e que protegia indefesos, quebrando assim tanto um como o outro estereótipo sobre esse homem que atinge a proporções de mito. Mas besouro era personagem de confrontos com a polícia e coronéis que ficaram na memória de seus contemporâneos.

Muitas histórias são contadas sobre Cordão de Ouro, através de canções que ressaltam sua valentia, sua força, sua astúcia e suas habilidades com que jogava capoeira. Elas iram narrar suas façanhas, mas um ponto que será mesmo de destaque é o de sua morte. Talvez o motivo da tamanha fama de Besouro seja o fato do real motivo de sua morte ser envolto em mistério, com várias versões. No entanto todas concordam que Besouro morreu de traição. Dona Adó, no trecho de sua entrevista, não fala sobre a morte de Besouro, mas, no entanto, em outro

artigo, contido no livro *Negros no Ceará: História, Memória e Etnicidade*, José Gerardo Vasconcelos reuni uma série de depoimentos que falam sobre como foi a morte de Besouro. Há nesse artigo, Manuel Henrique Pereira, vulgo Besouro Mangangá, e o discurso poético da Morte, uma série de relatos sobre a morte de Besouro, contendo várias versões sobre sua morte. Mas há algo que uni todas essas versões, Besouro foi morto a traição (Vasconcelos, 2003). Essa visão da traição é figura comum no meio da capoeira, pois muitos mestres em algum ponto se sentiram traídos e com Besouro não foi diferente. Os capoeiristas iram falar em suas músicas de um guerreiro valente e destemido, que não podia ser derrotado, nem mesmo de forma justa, pois para derrotar Besouro, só apelando à traição. Os capoeiristas então representam Cordão de Ouro como um valente defensor dos humildes, mas que mesmo assim era um homem impulsivo, ousado e que não temia ninguém. Podemos ver isso em algumas canções de capoeira:

Besouro valente

Prof. Olho de Gato (Cordão de Ouro Canindé CE)

O vá embora, enquanto o besouro não vem
Porque quando o besouro chegar, valente igual ele não tem
Besouro foi capoeira
Pra nunca sair da memória
Homem valente destemido
Marcado em nossa historia
Besouro cabra valente
Saía lá do pé da cruz
Vencia a cavalaria
Fazendo oração pra Jesus
Besouro lá de mangangá, valente igual ele não tem
O vá embora, enquanto o besouro não vem
Besouro lá de Santo Amaro, valente igual ele não tem
O vá embora, enquanto o besouro não vem
Besouro valente e forte
Mantinha seu corpo fechado
Com faca de ponta e bala
Não podia ser derrotado
Temor ele não conhecia

Pois enfrentava qualquer um
Um dia foi emboscado
Por uma faca de tucum

Nessa música do então professor Olho de Gato, hoje contramestre, podemos ver reminiscências de Besouro. Aqui são ressaltados seu destemor, valentia, força e corpo fechado, assim como fala abertamente que só por traição venceram Besouro. É essa imagem de Mangangá que muitos grupos de capoeira pretendem imortalizar e podemos dar exemplos de várias outras músicas, de grupos e de mestres de capoeira, como esta:

Faca de Tucum

Mestre Matias

Faca de tucum matou Besouro Mangangá
Faca de tucum matou Besouro Mangangá

Diz a historia, que mataram seu Besouro
foi na Bahia, Santo Amaro em Salvador
morreu deitado dentro de rede de corda
de nada valeu mandinga da traição não se salvou.

Faca de tucum matou Besouro Mangangá
Faca de tucum matou Besouro Mangangá

Corpo fechado, magia com reza forte
na vida não levava lição de ninguém
cordão de ouro, também chamado Besouro,
hoje joga capoeira com os mestres do além

Faca de tucum matou Besouro Mangangá
Faca de tucum matou Besouro Mangangá

Dormi sonhando com o birimbau tocado
vejo uma roda com Besouro e Paraná
fico lembrando desses mestres do passado
sinto um desejo danado de capoeira jogar.

Faca de tucum matou Besouro Mangangá

Faca de tucum matou Besouro Mangangá

Aqui nessa música fica claro que Besouro tinha proteção do além, sendo mandingueiro, ou seja, cheio de mandinga, mas que, mesmo assim, seu corpo fechado não foi o bastante para salva-lo. No entanto, sua morte não é seu fim, é apenas um começo para as rodas do além. Outras músicas iriam ressaltar a maneira heróica que Besouro morreu e até sua ingenuidade. Afinal foi à traição de sua boa fé, além de mostrá-lo como um justiceiro que não admite injustiças:

Cordão de Ouro é Besouro Mangangá (Autor: Marquinho Coreba)

Quebrou pra São Caetano

Um caso que sucedeu

Besouro de mangangá

Que trabalhou e não recebeu

Não queria estar não

Na pele do patrão

Nem ver o que Besouro faz

Com a cabeça, os pés e as mãos.

Cordão de ouro é Besouro Mangangá

Cordão de ouro é Besouro Mangangá

Na fazenda Maracangalha

Teve um dia de azar

Teve a morte encomendada

Por um tal de Baltazar

Foi por uma desavença

Na usina que trabalhou

Doutor Zeca mandou uma carta

Pra que se matasse o portador

Cordão de ouro é Besouro Mangangá

Cordão de ouro é Besouro Mangangá

Besouro será cantado em rodas de capoeira em varias músicas, mas todas iram ressaltar sua valentia:

Santo Amaro (Besouro Preto)

Mestre Mão Branca.

Em Santo Amaro, pelas bandas da Bahia,
Besouro era Falado, pela sua valentia.
Nego Valente, forte como um Touro,
Usava brinco de ouro, lenço preto ao pescoço,
Fazia seu berimbau uma navalha no Bolso.

Besouro Preto, Foi falado La na Bahia,
Temido em santo Amaro pela sua Valentia

Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, besouro de Mangangá
Oi Besouro é, oi Besouro a,
No mundo inteiro, Não Há quem não ouviu falar
Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, Besourinho de Mangangá
Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, quero ver tua Mandinga,
Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, tem força no seu cantar,
Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, besouro de Mangangá
Oi Besouro é, oi Besouro a,
Besouro Preto, besouro de Mangangá
Oi Besouro é, oi Besouro a,
No mundo inteiro, Não Há quem não ouviu falar
Oi Besouro é, oi Besouro a,
La na Bahia, Não Há quem não ouviu falar,
Oi Besouro é, oi Besouro a,
No mundo inteiro, Não Há quem não ouvido falar
Oi Besouro é, oi Besouro a

Poderíamos dar centenas de outros exemplos de como as músicas de capoeira retratam besouro, mas acreditamos que esses exemplos sejam o suficiente para observarmos pelo menos em parte como a mentalidade dos capoeiristas trabalhou com as representações de Besouro Mangangá.

Destarte, nesse momento, apesar de não ser o objetivo principal de nosso trabalho, sentimos que devemos traçar, ainda que de forma muito breve, os contornos do sujeito histórico Besouro. Vamos primeiro para aquilo que é incontestável e depois para aquilo em que uma maior certeza nos falta. Ele era um homem negro, nascido no final do Império Brasileiro, quando a escravidão tinha há muito pouco tempo sido “extinta” no Brasil. Mas muitos negros ainda eram tratados como coisas, o que em muitos casos ainda era motivo para vergonha nacional, como ainda acontece; era praticante de capoeira, ligado aos orixás, possivelmente um homem dedicado a Ogum, o orixá guerreiro. Também se sabe que era voluntarioso e arrumara confusão com a polícia, tendo sido fichado. Sobre sua morte o que podemos dizer com certa certeza é que era um homem ainda jovem quando morreu com uma profunda incisão no abdômen; o como e o porquê são até hoje motivos de uma longa discussão entre capoeiristas, cronistas e historiadores. Ir, além disso, é muito arriscado e este artigo não se atreve em ir além desse ponto sobre os contornos da figura de Besouro.

A figura de Besouro foi sofrendo uma série de transformações ao longo dos anos por motivos mais diversos. Uma razão é a lei do mercado que tudo torna mercadoria e Besouro sendo um personagem muito admirado pelos capoeiristas, e com o capital sempre em busca de novos nichos para se expandir, os empresários viram nesse público um novo mercado em potencial para ser explorado. Outra razão seria o uso de traços da cultura popular para manipulação das camadas populares, acalmando assim o povo que pensa ter obtido espaço, mas, no entanto, estão sendo enganados. Outra visão desta transformação é que elementos da cultura popular estão penetrando nas camadas dominantes. Como a própria atuação dos capoeiristas que cantaram Besouro em suas canções e não deixaram cair no esquecimento. Sem dúvida, sem esse grupo a memória de Besouro seria esquecida ou, se sobrevivesse, seria de um malfeitor. Assim como a capoeira mudou durante o início do século vinte até o período em que vivemos, também seus heróis tiveram que se adaptar ou cair no esquecimento. Ademais, o Movimento Negro conseguiu ao custo de muitas lutas colocar um herói negro em uma posição de destaque. Todas essas opções têm em si parte da verdade, mas só a junção delas e o passar do tempo podem explicar como um negro tido como desordeiro pode, no período de menos de um século, torna-se um herói digno de ganhar um filme.

Referencias

CHALHUB, Sidney. *Visões de Liberdade uma História das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo Companhia das Letras, 1990

D'Allessio, Marcia Mansor. *Intervenções da Memória na historiografia: identidade, Subletividade, fragmentos, poder*. In: Proj, História, São Paulo. (17). Nov. 1998

DARTON, Robert. *O GRANDE MASSACRE DE GATOS: e outros episódios de História Cultural* Rio de Janeiro Gral 1986

EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura* São Paulo UNESP 2000

FERREIRA NETO, José Olímpio. *BESOURO NA MEMÓRIA DO CAPOEIRA: FANTASIA E NEGAÇÃO*. Fortaleza. XI ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO. 2012

FUNES, Eurípedes et AL (org). *África Brasil Portugal História e Ensino de História* Fortaleza UFC 2008

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A 2002

HOLANDA, Cristina Rodrigues. (org). *Negros no Ceará História, Memória e Etnicidade*. Fortaleza. Museu do Cear/ SECULT/CE/Impoec. 2009

MENESES, Ulpiliano Bezerra *A História Cativa da Memória?: Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais*: In Ver. IN: Rev. Inst. Brasil, SPm 34: 9-24, 1992

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. 3, Ed Belo Horizonte. Autentica. 2005

PORTELLI, A. "*O que faz a história oral*". Revista de História. São Paulo, v.9 n. 19

REGO, Waldeloir . *CAPOEIRA ANGOLA :ensaio sócio-etnográfico*. Salvador Itapoan 1968

RIBARD, Franck. *África, Mãe Negra Brasil ou apontamentos para uma nova consciêcia multicultural*. In: RIOS, Kênia Souza, Furtado Filho, João Ernani (org). *emtempo*, Fortaleza Imprensa universitária 2008

SOARES, Carlos Eugênio Libano *A capoeira escrava :e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)* 2ed ampliada, Campinas; ed Unicamp, 2004

SOBRINHO, José Hilário Ferreira. *Catirina, minha nega, tão querendo te vendê: escravidão, tráfico e negócios no Ceará do século XIX (1850-1881)* Fortaleza: SECULT/CE, 2011

VASCONCELOS, José Gerardo. *Espetáculos da História: Vozes, Registros e Arquivos sobre Manuel Henrique Pereira, Vulgo Cordão de Ouro*. In VASCONCELOS, José Gerardo e MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano (org). *Linguagens da História*, Fortaleza: Imprece, 2003

VASCONCELOS, José Gerardo. *Manuel Henrique Pereira, vulgo Besouro Mangnagá e o discurso poético da morte*. In HOLANDA, Cristina Rodrigues (org). *Nebros no Ceará: História, Memória e Etnicidade*, Fortaleza, Museu do Ceará/Secult/Impocec. 2009

Fontes

MESTRE BIMBA., Curso de Capoeira Regional, JS Discos 1969

MESTRE PASTINHA., Pastina e sua Academia Philips 1969

MESTRE SUASSUA E DIRCEU., Cordão de Ouro Vol 2 Continental 1978

CDS feitos sob encomenda para resista Praticando Capoeira nos anos de 2002 a 207

Axé capoeira vol III, Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda Red Sun LTDA

VARGAS, Mestre Toni, Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda da Red Sun LTDA

MESTRE WALDEMAR. Conversa com Mestre Waldemar, Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda da Red Sun LTDA

GRUPO GCAP. Ligações Ancestrais, Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda da Red Sun LTDA

DENTRO, Mestre Jogo de. Mestre Jogo de Dentro vol I, Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda da Red Sun LTDA

DENTRO, Mestre Jogo de. Mestre Jogo de Dentro vol , Cooperdisc Editora LTDA sob encomenda da Red Sun LTDA

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

BESOURO

Diretor: João Daniel Tikhomiroff

Produção: Vicente Amorim, Fernando Souza Dias, João Daniel Tikhomiroff

Roteiro: Patrícia Andrade, João Daniel Tikhomiroff

Fotografia: Enrique Chediak

Trilha Sonora: Rica Amabis, Pupillo, Tejo Damasceno

Duração: 95 min.

Ano: 2009

País: Brasil